

ZOO-21

BIOLOGIA DA BARATA LUMINESCENTE *LUCIHORMERTICA FENESTRATA* ZOMPRO & FRITZSCHE (INSECTA, BLATTARIA) DA AMAZÔNIA CENTRAL.

Izaura katuscia A. Guedes¹ José Albertino Rafael²
Bolsista PIBIC INPA¹ - Pesquisador INPA/ CPEN²

A persistência evolutiva da barata ao longo de algumas centenas de milhões de anos, nos quais não alterou substancialmente sua aparência, enquanto o planeta era palco de severas transformações, não bastaram para que esse inseto ganhasse a boa vontade das pessoas. A maior parte das baratas gosta de lugares quentes e úmidos sendo encontradas, geralmente, perto do campo, e escondem-se debaixo de cascas de árvores, embaixo de troncos ou sob pedras durante o dia. A maior parte das baratas possui hábitos noturnos (Carreira, 1980), sendo mais ativas à noite, quanto saem do abrigo para alimentação, cópula, oviposição e vôo. O objetivo deste trabalho foi estudar a biologia da espécie *Lucihormetica fenestrata*. Em junho de 2004, foram coletados sete exemplares de *Lucihormetica fenestrata* adultos e doze ninfas de tamanhos diferentes. Foram coletadas em um sítio nas proximidades de Manaus, em bromélias e em madeira em decomposição (J.A.Rafael obs. pessoal). Todos os exemplares foram transportados vivos ao laboratório de Entomologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia-INPA, juntamente com o substrato onde foram encontrados. Obtivemos os seguintes resultados, os espécimes de *Lucihormetica fenestrata* são facilmente reconhecidos pela coloração amarela e preta. Não exalam mau cheiro, não mordem. O macho adulto é identificado por apresentar em seu pronoto um par de órgão luminescente de cor amarela, as ninfas apresentam cor marrom. Não possuem a aparência das adultas, ou seja, não tem asas, quando ninfas o macho não apresenta no pronoto o órgão luminescente, identificamos se é macho ou fêmea pelo cerco. Podemos identificar as ninfas de *Lucihormetica fenestrata* pela antena, que apresenta cinco segmentos medianos brancos. Enquanto se verifica o crescimento até chegar a maturidade, as ninfas sofrem mudas (ecdise) para crescer, ou seja, trocam periodicamente de cutícula. O período de tempo gasto entre cada ecdise é conhecido como estágio, onde a forma, a idade e a cor assumida por um inseto, durante o estágio particular são chamados de ínstar (Parra, 1989). Ao chegar à ocasião da ecdise a cutícula antiga se fende dorsalmente. Pela fenda aberta e por meio de contração muscular (Parra & Haddad, 1989) sai o corpo da barata, revestido pela nova e ainda tenra cutícula. De acordo com observações, *Lucihormetica fenestrata* não apresentou a

produção de ooteca externa (forma de bolsa fechada que contém fileiras de ovos justapostos e separados por uma membrana), constatou-se que o desenvolvimento embrionário ocorre dentro da mãe, ou seja, o tipo de reprodução é ovovivíparo. Os dados analisados sobre a espécie *Lucihormetica fenestrata* permitem chegar as seguintes conclusões: o desenvolvimento dessa espécie em laboratório ocorreu de forma satisfatória sendo que não apresentavam índice de mortalidade constante. A reprodução também foi satisfatória, a ocorrência de ovoposição apresentou um índice satisfatório de natalidade. A reprodução dessa espécie é por ovoviviparidade, ou seja, é uma espécie ovovivipara onde o desenvolvimento embrionário ocorre dentro da mãe. Não apresenta ooteca externa. Até chegar a fase adulta essa espécie apresentou onze ínstaes. A fêmea de *Lucihormetica fenestrata* precisa do macho para a procriação, mas esse contato é necessário apenas uma vez, pois depois do primeiro contato a fêmea fica fértil. O número de ninfas por fêmea varia entre 30 a 33 ninfas. Aluminescencia não foi constatada, podendo esta espécie não possuir a luceferina encontrada no vaga-lume.

CARRERA, M.1980.*Entomologia para você*.Ed. Nobel. São Paulo. PARRA, J.R.P & HADDAD,M.L.1989. *Determinação do número de ínstaes de insetos*. (FEALQ) p. 2-21, Piracicaba,SP.